



TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: A MORFOLOGIA URBANA DO BAIRRO SANTOS REIS EM MONTES CLAROS/MG

Suzane Fátima Ribeiro Santos¹
Anete Marília Pereira²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo geral analisar a forma urbana do bairro Santos Reis, localizado na cidade de Montes Claros – MG, enfatizando a estruturação do tecido urbano ao longo dos anos de sua formação. E, como objetivos específicos busca-se identificar os elementos morfológicos no bairro Santos Reis; compreender a dinâmica do bairro e seu contexto histórico; mapear os elementos morfológicos existentes no bairro e refletir sobre a condição de subcentralidade do bairro no âmbito da cidade e a sua qualidade urbanística. Para responder aos objetivos propostos foi utilizada a metodologia de Lynch (1999), analisando cinco elementos estruturados para compreender a imagem da cidade, sendo esses: vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes. O estudo foi realizado a partir de observações, pesquisa de campo, mapas mentais elaborados por moradores, além da análise de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Laboratório de Geoprocessamento da Unimontes e Prefeitura Municipal de Montes Claros. Os aspectos encontrados demonstram a contemporaneidade da obra de Lynch, bem como apresenta a legibilidade ao bairro, concluindo que a imagem da cidade se constrói através da soma das partes construídas em cada momento histórico de sua formação.

Palavras-chave: Morfologia Urbana, Percepção Ambiental, Tecido Urbano, Bairro Santos Reis, Montes Claros.

ABSTRACT

This article aims to analyze the urban form of the Santos Reis neighborhood, located in the city of Montes Claros - MG, emphasizing the structuring of the urban fabric over the years of its formation. And, as specific objectives, we seek to identify the morphological elements in the Santos Reis neighborhood; understand the dynamics of the neighborhood and its historical context; map the morphological elements existing in the neighborhood and reflect on the condition of sub-centrality of the neighborhood within the city and its urban quality. To respond to the proposed objectives, Lynch's (1999) methodology was used, analyzing five structured elements to understand the city's image, namely: roads, limits, neighborhoods, intersections and landmarks. The study was realized from observations, field research, mental maps prepared by residents, in addition to the analysis of data provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, Geoprocessing Laboratory at Unimontes and the Municipality of Montes Claros. The aspects found demonstrate the contemporaneity of Lynch's work as well as presenting the legibility to the neighborhood, concluding that the city's image is built through the sum of the parts built in each historical moment of its formation.

Keywords: Urban Morphology, Environmental Perception, Urban Fabric, Bairro Santos Reis, Montes Claros.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - suzane.su@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - anete.pereira@unimontes.br.



INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que a sociedade contemporânea é majoritariamente urbana. Todavia, isso não implica falar de um mundo urbano homogêneo, ao contrário, cada cidade tem as suas particularidades, produzidas ao longo de sua história. Essa singularidade é extremamente importante na visão de Lynch (1999, p.2) quando denota que “a cidade não é apenas um objeto percebido por milhões de pessoas de classes sociais e características extremamente diversas, mas também produto de muitos construtores que, por razões próprias, nunca deixam de mudar sua estrutura”.

Quando se pensa em cultura como a identidade criada a partir das relações dos grupos sociais em um mesmo espaço, Eduardo e Castelnou (2002) relatam que a cultura significa o conjunto de tradições e valores materiais e espirituais característicos de uma sociedade. Por esse motivo que cada povo possui uma identidade cultural diferente, expressa através do seu modo de falar, de se relacionar, de organizar seu espaço físico e urbano, normalmente advindo de gerações. Esse conceito, ratificado por Cullen (2010), reforça que os elementos da cidade exercem um impacto emocional, exprimindo a arte de tornar coerente e organizado o emaranhado de elementos que compõe o ambiente urbano.

Pegoretti e Torezani (2019) apontam que a composição da “paisagem urbana” é estruturada sobre três categorias sistemáticas de análise: o plano urbano, o tecido urbano e os padrões de uso e ocupação do solo. As ideias desses e de outros autores apontados nesse estudo alinham-se as teorias de Lynch (1999) e Cullen (2010) que amparam-se nos aspectos físicos e de composição do espaço urbano, sem esquecer das transformações provocadas por meio de ações humanas.

Criado em meados da década de 1920, o Santos Reis foi um dos primeiros bairros de Montes Claros (MG) e apresenta particularidades arquitetônicas, urbanísticas, geográficas e sociais que o distingue dos demais, na cidade. Apesar de deficiências em infraestrutura, saneamento básico e limitações sociais, trata-se de um dos emblemáticos bairros da cidade que teve um crescimento visível durante os anos, com permanência de gerações de famílias na sua composição.

Diante do exposto, objetiva-se neste artigo analisar a forma urbana do bairro Santos Reis, localizado na cidade de Montes Claros, enfatizando a estruturação do



tecido urbano ao longo dos anos de sua formação. Têm-se como objetivos específicos: (i) identificar os elementos morfológicos no bairro Santos Reis; (ii) compreender a dinâmica do bairro e seu contexto histórico; (iii) mapear os elementos morfológicos existentes no bairro; e (iv) refletir sobre a condição de subcentralidade do bairro no âmbito da cidade e a sua qualidade urbanística. O estudo torna-se relevante tendo em vista a compreensão da formação do tecido urbano do bairro e, conseqüentemente, da cidade.

METODOLOGIA

Para responder aos objetivos propostos, a metodologia baseou-se, inicialmente, em revisão bibliográfica de conceitos chaves como “forma urbana” e “morfologia urbana”. Também utilizou-se dados históricos relevantes sobre a cidade e o bairro Santos Reis, além de análises cartográficas para assimilar a forma urbana presente a partir das categorias apontadas pelos autores pesquisados. É importante ressaltar que o estudo encontra-se baseado na metodologia de análise proposta por Kevin Lynch na sua obra “A imagem da cidade”.

Após essa etapa foram definidas as categorias de análise morfológica e organizados os mapas/croquis, à partir de material disponibilizado pela Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Montes Claros para trabalho de campo. Durante o trabalho de campo buscou-se verificar os aspectos físicos e sociais da área, por meio do reconhecimento sistemático feito à pé entre os turnos matutinos e vespertino em dias úteis da semana. Nessa etapa também foram feitos os registros iconográficos e coletados os mapas mentais dos transeuntes.

Além disso, foi aplicado um questionário³ a moradores e transeuntes do bairro, nos turnos matutino e vespertino. As 35 pessoas respondentes foram abordadas entre a rua Geraldino Machado, a Rua Padra Gangana, a Rua Padre Fabiano e a Rua Luiz Ruas, trecho conhecido por “área central do bairro”. As perguntas feitas abarcaram os cinco elementos apresentados por Lynch (1999).

A partir dos resultados obtidos, tanto com o aporte teórico como com o resultado dos questionários, elaborou-se os mapas a partir de imagens de satélite coletadas por meio do Google Earth Pro e do Google Maps Versão 7.3.3.7786 (64 bits). Os mapas

³ Constituído por 13 perguntas, incluindo a elaboração de um mapa mental.



foram produzidos no ArcMap 10.5.1, licenciado pelo laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, finalizados e exportados para os softwares de edição CorelDRAW X8 (64 bits) e Adobe Photoshop CS6 (64 bits) onde receberam tratamento de layout/apresentação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos autores debruçam-se para ressaltar a importância da leitura ambiental da paisagem e da morfologia urbana de modo a entender a importância e caracterização do tecido de uma cidade. Del Rio (1990) destaca que a Morfologia Urbana é uma categoria com origens na geografia e desenvolvimento com base principal na Itália e na França.

Investigando as origens e compreensão dos autores quanto ao assunto, é possível organizar uma gama de conceitos que vai desde a leitura do ambiente de forma macro (cidade) até afunilar-se para elementos menores de uma cidade como os bairros, os quarteirões, os lotes e as ruas.

Pegoretti e Torezani (2019) ressaltam que o traçado urbano é materializado a partir das demandas da sociedade. Essa forma urbana é construída por meio de camadas históricas, criando um processo cronológico construtivo da cidade. Del Rio (1990, p.46) menciona que “cidades repletas de boa arquitetura não possuem, necessariamente, um bom Desenho Urbano geral” e ratifica esse pensamento quando cita que “as cidades sempre lidam com o Desenho Urbano em seus processos de planejamento, mesmo que inconscientemente, pois todas as decisões terminarão por afetar a qualidade do meio ambiente”(p.57). Nesse sentido, a construção orgânica do espaço urbano afeta diretamente a história e qualidade de vida da população que ali reside.

Lynch (1999) centraliza seus estudos na noção de identidade e estrutura, e trata a experiência urbana como atividade perceptiva fundamentado nas ideias de Piaget e Gibson. Ele cria cinco categorias (vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes) e busca examinar a legibilidade dos espaços urbanos através dessas categorias. Ele traz um caráter psicológico à discussão e aponta que “um ambiente urbano belo e aprazível constitui uma singularidade” que dá ao espaço identidade, caracterizada principalmente pelas artes que dão formas às cidades através da arquitetura, da religiosidade, da música ou da literatura (LYNCH, 1999, p.2). Sendo



assim, as tradições e a cultura local são o “divisor de águas” no processo de formação do tecido urbano.

Cullen (2010) complementa a visão de Lynch quando defende que a descrição dos elementos formadores da paisagem urbana podem ser obtidos a partir de emoções ou de interesses despertados nos indivíduos e, com vistas a investigar como os impactos emocionais se processam nos indivíduos, recorre a três categorias fundamentais (ótica, local e conteúdo).

Partindo para uma discussão mais específica, a cidade estrutura-se por setores importantes na sua configuração no processo de formação do tecido urbano, mesmo de forma orgânica e desprerenciosa. Lamas (2004) caracteriza o bairro como uma parte homogeneamente identificável e de onde se constroi a área urbana, e Lynch (1999, p.78) descreve bairros como “áreas citadinas, relativamente grandes, em que o observador pode penetrar mentalmente, e que tem alguns aspectos em comum”.

Os bairros, elementos importantes na construção das cidades, possuem locais carregados de simbolismos, já que trazem em si memórias e heranças da cidade. Ainda nessa ideia, Santos (1988, p.53) cita que “cada lugar em uma cidade está carregado do que ali aconteceu antes: é um símbolo do seu próprio passado. Mas é também um molde do que poderá acontecer daí para a frente”.

Nesse sentido, a memória fica arraigada nos costumes dos moradores, bem como nas estruturas geográfica e arquitetônica do bairro, mas nada impede que o planejamento urbano seja introduzido para melhorar a qualidade de vida da população. Campos Filho (2016) defende o que intitula, em seu trabalho, de “Plano Diretor de Bairro”, no qual norteia e teoriza a organização do tecido urbano na escala do bairro, com vistas a promover melhor qualidade de vida para uma cidade plural.

Santos (2005) aborda que toda cidade possui um centro, área mais dinâmica onde concentra-se mais movimento e localizam-se as atividades comerciais. Mas, à medida que as cidades crescem formam-se os subcentros, denominados por ele como centros de bairro ou centros secundários. Dessa forma, os bairros classificados como subcentros possuem certa independência do centro principal e criam novas dinâmicas econômicas e sociais nas cidades. Nesse cenário encontra-se o bairro Santos Reis, subcentralidade importante no contexto da cidade de Montes Claros, dotado de tradição religiosa e cultural ao longo de suas décadas de criação.



CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a cidade de Montes Claros é classificada, na rede urbana brasileira, como uma Capital Regional B, exercendo influência sobre os municípios da porção norte do estado de Minas Gerais (Mapa 1). Aproximadamente 95,17% da população total do município, o equivalente a 344.427 pessoas, residia na área urbana, conforme o Censo do IBGE de 2010.

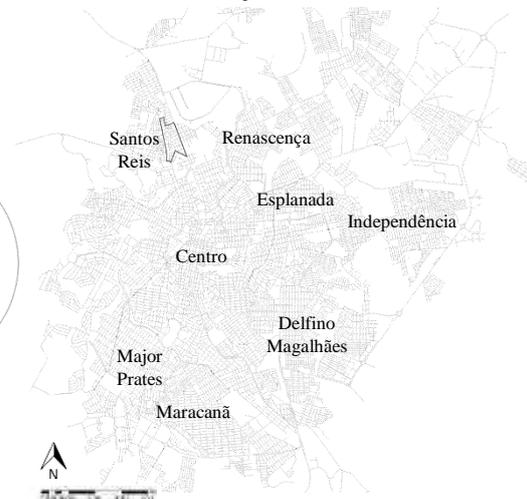
Para fins de planejamento ocorreu, em 2019, uma divisão territorial do espaço intraurbano em 19 regiões de planejamento, que comportam 135 bairros da cidade (LEITE, 2020).

Mapa 1: Localização geográfica de Montes Claros e da área de estudo



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Mapa 2: Subcentralidades de Montes Claros segundo França (2007)

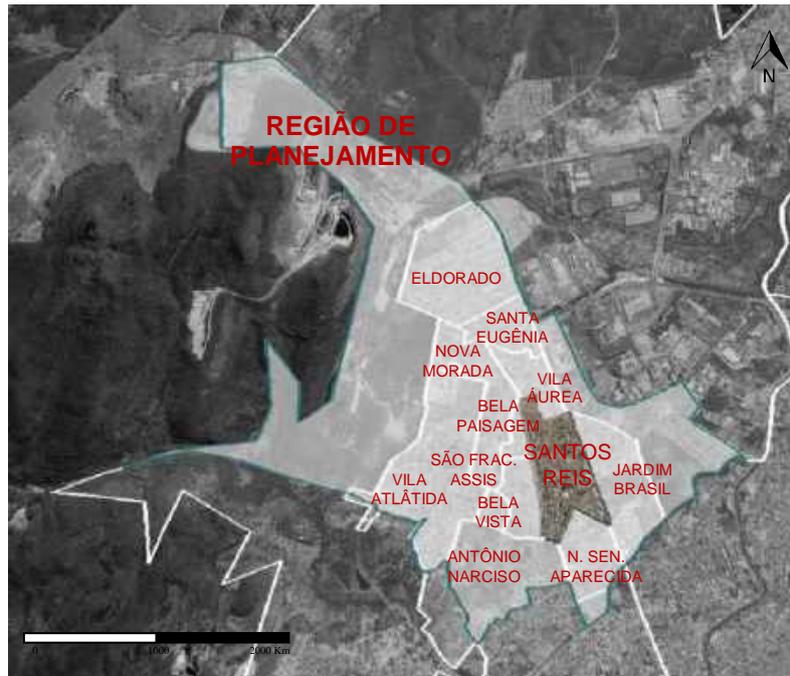


Fonte: RIBEIRO, 2021.

O bairro Santos Reis surgiu em meados da década de 1920, na porção norte da cidade de Montes Claros e, segundo Veloso (2002), a região onde hoje é o bairro foi ocupada por pessoas vindas de Mirabela e São João da Ponte, além de ser local de descanso para tropeiros e boiadeiros que vendiam e trocavam mercadorias. Destaca-se, segundo França (2007), como uma subcentralidade (Mapa 2) na cidade e integra a Região de Planejamento Santos Reis (Mapa 3), onde encontram-se inseridos mais 11 bairros (LEITE, 2020).



Mapa 3: Região de Planejamento do Santos Reis em Montes Claros



Fonte: RIBEIRO, 2021

Diante da sua formação consolidada, com população composta por moradores antigos, da inexistência de vazios urbanos e dotada de elementos culturais e sociais marcantes, encontrou-se no Santos Reis um espaço relevante para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao urbanismo.

Dessa forma, a escolha do estudo morfológico do bairro Santos Reis não ocorreu por acaso, já que Lynch (1999) afirma que a percepção ambiental pode ser analisada segundo três elementos principais: estrutura, identidade e significado, subdivididos nos cinco elementos citados anteriormente. Percebe-se, ao circular pelo bairro, a presença marcante desses três elementos, fato que reforça um estudo relacionado à configuração do desenho urbano do mesmo, focando especialmente no seu contexto urbanístico para a região de planejamento na qual está inserido.

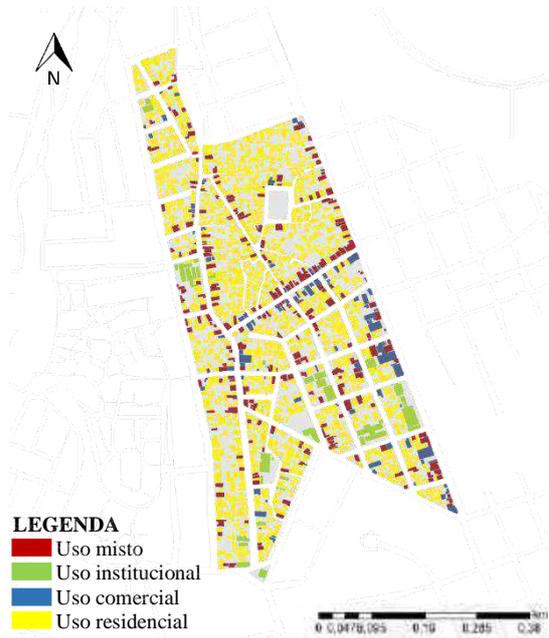
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região onde atualmente encontra-se inserido o bairro Santos Reis era uma fazenda e que foi recebendo a população sobretudo no início da década de 1930, com o crescimento das oportunidades de trabalho na cidade. Inicialmente composta por edificações residenciais, conforme Uso e Ocupação dos Solos e Gabarito das



Edificações (Mapas 4 e 5) percebe-se que atualmente o bairro conta com edificações de uso misto com predominância de pequenos comércios (padarias, bares, mercadinhos) e serviços como barbearias, lojas de costura e salões de beleza. Por essa razão, o bairro possui um grande fluxo de pessoas e veículos em todos os horários do dia.

Mapa 4: Uso e Ocupação dos Solos
Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021

Mapa 5: Gabarito das Edificações
Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021

Nota-se, através dos mapas apresentados, que a formação urbana em uma grande parte do bairro foi realizada de forma orgânica, sem projeto urbanístico pré-definido, sobretudo na área da Praça São Vicente de Paulo, onde encontram-se um aglomerado subnormal.

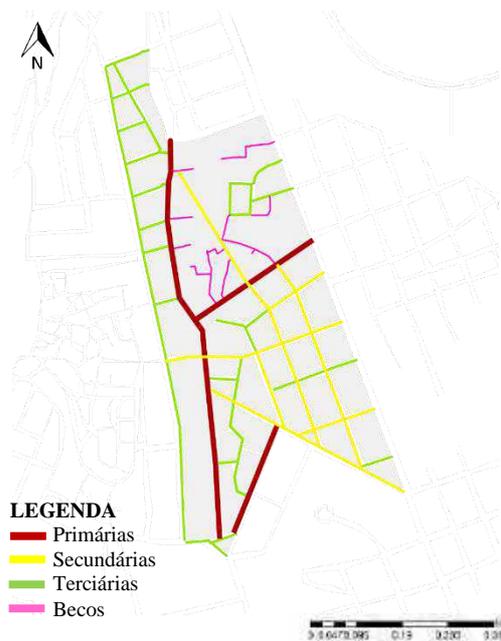
Nesse sentido, os resultados serão apresentados em duas etapas, sendo a primeira a apresentação dos cinco elementos estruturantes apresentados por Lynch para a análise e percepção da paisagem urbana. A definição de cada elemento será seguida do trabalho prático realizado no bairro Santos Reis, com vistas a corroborar (ou não) os apontamentos realizados por Lynch em seu estudo. Em seguida, serão apresentados os mapas mentais elaborados pelos respondentes do questionário.

As **vias** são trajetos experimentados ou potenciais, por onde o observador transita. São caracterizados por ruas, avenidas, estradas, becos, trilhas, ruas de pedestres, dentre outros (LYNCH, 1999). Segundo Eller *et al* (2018) muitas pessoas entendem esse elemento como predominante na imagem da cidade. Até porque os



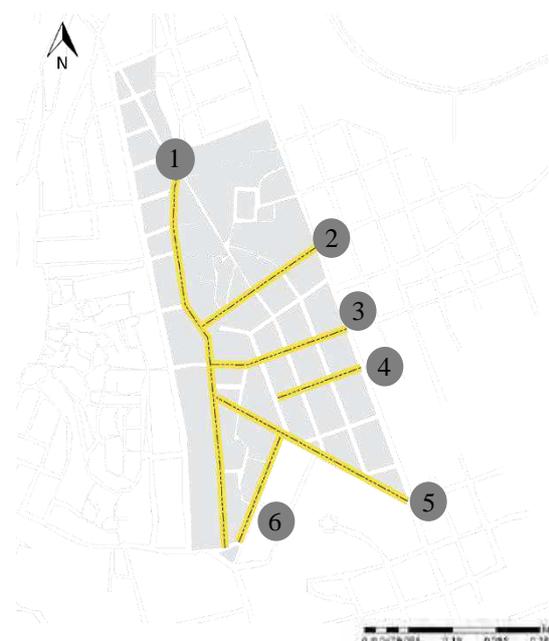
habitantes movem-se ao longo dessas vias e outros elementos (edificações, canteiros, monumentos, etc) organizam-se e relacionam-se a partir dele. Dessa forma, foi realizado o mapeamento das vias do bairro (mapa 6) e sua classificação enquanto via primária (fluxo intenso de veículos e pedestres), via secundária (fluxo intermediário de veículos e pedestres), via terciária (fluxo reduzido de veículos e pedestres) e becos (fluxo de pedestres e veículos duas rodas).

Mapa 6: Classificação das vias



Fonte: RIBEIRO, 2021

Mapa 7: Vias mais transitadas no bairro



Fonte: RIBEIRO, 2021

Como resultado apresentado no Mapa 7, pode-se perceber que o bairro Santos Reis possui como vias principais as que possuem maior volume de atividades comerciais, com destaque para as ruas Geraldino Machado (1) e Padre Gangana (2) que recebem diuturnamente pedestres e veículos. Não é raro perceber congestionamentos de vias e das calçadas nessas vias, haja vista o intenso fluxo de atividades que ocorre durante todo o dia. Outro destaque é a Avenida Pedro Mendonça (6) que comporta um volume expressivo de veículos sobretudo via centro-bairro (Imagens 1, 2 e 3).

Pouco movimentada, mas de muita importância, outro destaque foi a Rua Edgar Pereira (4), que caracteriza-se por ser via secundária, mas liga as principais edificações institucionais do bairro, como o Posto Policial, Centro de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI e Escola Estadual Belvinda Ribeiro. As ruas Padre Fabiano (5) e Luiz Ruas (3) ligam a



Avenida João XXIII à Rua Geraldino Machado e, por isso, também são vias de intenso tráfego por pedestres e veículos.

Imagens 1, 2 e 3: Principais vias do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Os **limites**, segundo elemento citado por Lynch, são caracterizados pela ruptura entre duas partes do espaço urbano ou pela fronteira de um bairro com o seu entorno e podem ser identificados através de elementos físicos (montanhas, rios, praias), como eventos do espaço edificado (ruas, canais, perímetro urbano).

Mapa 8: Limites do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Imagens 4 e 5: Exemplos de Limites do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Por meio do Mapa 8 e das imagens 4, 5 nota-se que o bairro Santos Reis não possui elementos naturais citados por Lynch mas, pode-se observar eventos do espaço edificado e que são caracterizados sobretudo por edificações de cunho comercial/institucional e que encontram-se limitando o bairro com os outros fronteiriços. Nesse sentido, a Lavanderia Comunitária (item 1), o Posto de Gasolina



(item 2), o comércio localizado na rua Geraldino Machado (item 3), o CEMEI Nossa Senhora Aparecida (item 4), a Praça São Vicente de Paulo (item 5) e o comércio localizado no cruzamento da rua Padre Gangana com Av. João XXIII (item 6) foram os limites identificados e que promovem a ruptura entre o bairro com suas adjacências.

Importante ressaltar que pela concepção dos transeuntes abordados, a limitação do bairro é aplicada apenas ao limite destacado em amarelo no Mapa 8, sendo o perímetro traçado pelos limites apontados através da visita em campo e citados anteriormente.

O terceiro elemento - **bairros** - é entendido por Lynch como porções da área em estudo, ou parte do bairro, de diversas dimensões, concebidas como zonas temáticas na estrutura da imagem. São conjuntos morfológicos com suficiente coerência e clareza, de modo a serem diferenciais uns dos outros. O observador penetra mentalmente por essas porções e reconhecem características comuns que os identificam. O Mapa 9 apresenta a setorização do bairro Santos Reis a partir da perspectiva de Lynch.

Mapa 9: Divisão por bairros do Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

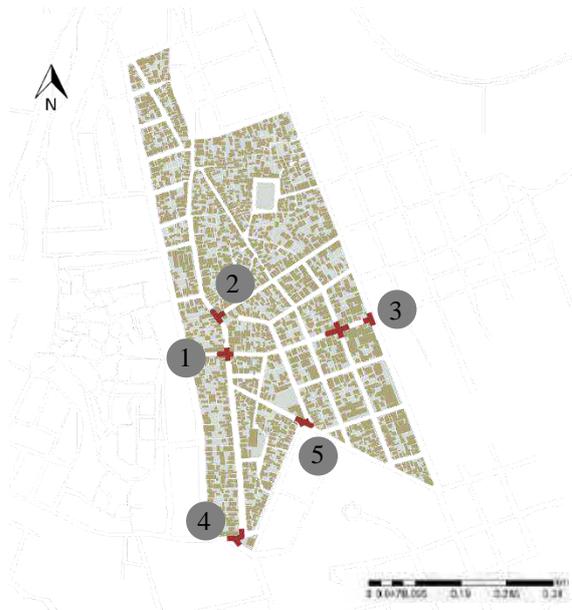
É possível perceber a presença de seis “bairros” onde cada um possui particularidades que os distinguem, compostos por atividades comerciais (como padarias, lanchonetes e bares) que atendem especificamente as porções delimitadas. Vale o destaque para o aglomerado subnormal da Praça São Vicente de Paulo (bairro 2)



e a área central do bairro (bairro 4), parte histórica do bairro e que possui forte atividade comercial.

Os **cruzamentos** ou pontos nodais caracterizam-se mais pelo uso do que pela forma. Consistem na interseção de caminhos ou são pontos de concentração onde necessariamente se penetra. Sendo assim, tratam-se de pontos, lugares estratégicos, junções, locais de interrupção do transporte, cruzamentos, convergências de vias, concentração de usos e núcleos que compoem a dinâmica do bairro. Através de análise *in loco*, pode-se destacar pontos nodais sobretudo nos cruzamentos das vias que concentram atividades comerciais (Mapa 10).

Mapa 10: Cruzamentos ou Pontos Nodais do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Imagens 6 e 7: Principais pontos nodais do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

O destaque está principalmente nas proximidades de dois supermercados, na Rua Luiz Ruas/Geraldino Machado (item 1) e Luiz Ruas/Av. João XXIII (item 3), bem como nas imediações do CRAS (item 5) (sempre no período de entrega de cestas básicas/alimentos), na rua Padre Gangana com Rua Geraldino Machado (item 2) e rua Geraldino Machado com Rua Antônio Lopes da Silva (item 4). Nos trechos citados, além da grande concentração de veículos é constante o fluxo de pedestres e presença de atividades comerciais ocupando as calçadas e também as vias (camelôs, carros de verduras, etc). Foi capturado, na imagem 7, o momento em que um ônibus de transporte municipal ficou impossibilitado de seguir seu percurso por cerca de 30 minutos, no cruzamento da rua Geraldino Machado com a rua Luiz Ruas, devido ao grande volume



de veículos estacionados próximo ao estabelecimento comercial que estava em funcionamento. Destaca-se, ainda, que os horários de picos são os mais constantes para ocasionar principalmente congestionamento e nós viários.

O último elemento tratado por Lynch, **pontos marcantes** ou marcos visuais, são referências exteriores ao observador e que caracterizam-se por sua singularidade e o contraste em relação ao entorno. Eles tornam-se referência e orientação para o observador e possuem uma forma clara e de fácil localização, podendo ser representados por elementos como torres, edifícios, esculturas, entre outros.

Mapa 11: Pontos marcantes do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Na análise realizada na visita de campo (Mapa 11) percebe-se que a gruta da igreja católica (item 6), além de histórica é marco referencial para moradores e visitantes do bairro. A Igreja também é destaque por possuir arquitetura marcante e ter sido construída na época do surgimento do bairro. A caixa d'água da lavanderia (item 8) também é referência, já que conecta os bairros adjacentes e também é um limite, conforme exposto anteriormente.

Alguns dos pontos marcantes estão referenciados nas imagens 8, 9 e 10 e as edificações institucionais: Centro de Saúde (item 3), Posto Policial (item 4), CRAS (item 7), CEMEI (item 1) também são destaque e apresentadas nos mapas mentais elaborados pelos transeuntes. A rua Geraldino Machado no trecho que compreende a



Lanchonete Altas Horas (item 5) e o Supermercado MiniPreço (atualmente Carlim Supermercados, item 2) também é lembrada nos mapas mentais elaborados pelos respondentes do questionário.

Imagens 8, 9 e 10: Pontos marcantes do bairro Santos Reis



Fonte: RIBEIRO, 2021.

Após a apresentação dos resultados obtidos através da visita *in loco* sob a perspectiva de Lynch, foi possível realizar a análise e verificação do resultados dos mapas mentais coletados. Os respondentes foram moradores e transeuntes que se dispuseram a participar da pesquisa. Os participantes tinham idade predominante entre 26 a 40 anos e possuíam uma frequência de visita ao bairro diária ou constante, sendo em sua maioria profissionais da área da saúde, mototaxistas, comerciantes e donas de casa.

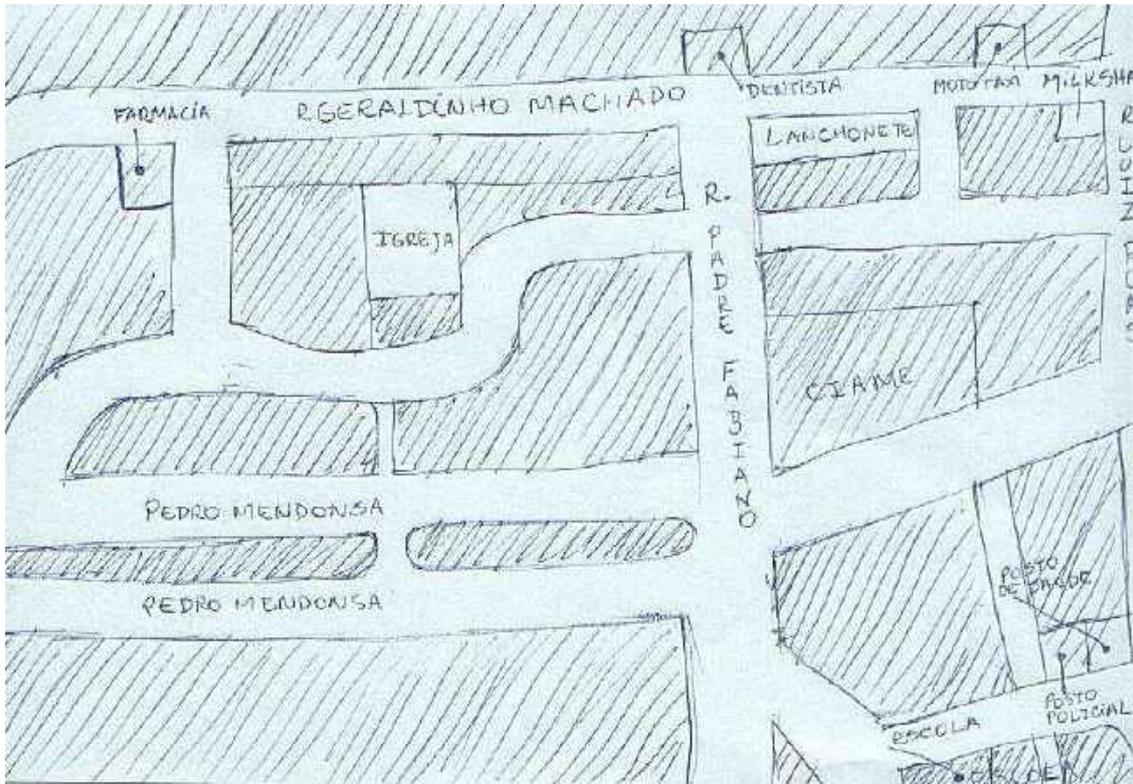
Foi solicitado aos mesmos que desenhassem, à sua maneira, os percursos que realizavam quando se dirigiam ao bairro, buscando capturar a maior quantidade de memória possível do morador, desde edifícios com maior expressão, ruas principais, bairros fronteiriços ou elementos marcantes que pudessem remeter ao bairro.

Cerca de 22 mapas mentais foram coletados, escaneados e a seguir, apresenta-se o resultado de quatro mapas mentais que corroboram a perspectiva de Lynch, destacando a imagem do bairro através de seus elementos estruturadores.

Percebe-se no mapa mental da Imagem 11, o traçado consistente das vias, com destaque para as vias de maior atividade comercial, bem como da demarcação de edificações institucionais, como a Igreja, o CIAME⁴, o Posto Policial e a Escola Estadual Belvinda Ribeiro.

⁴ O CIAME ou Centro Integrado de Atendimento ao Menor encontrou-se localizado por muitas décadas no local onde hoje encontra-se o CRAS e, por esse motivo, muitos moradores ainda refere-se à edificação por essa nomenclatura.

Imagem 11: Mapa mental elaborado por participante da pesquisa



Fonte: Acervo Pessoal, 2021.

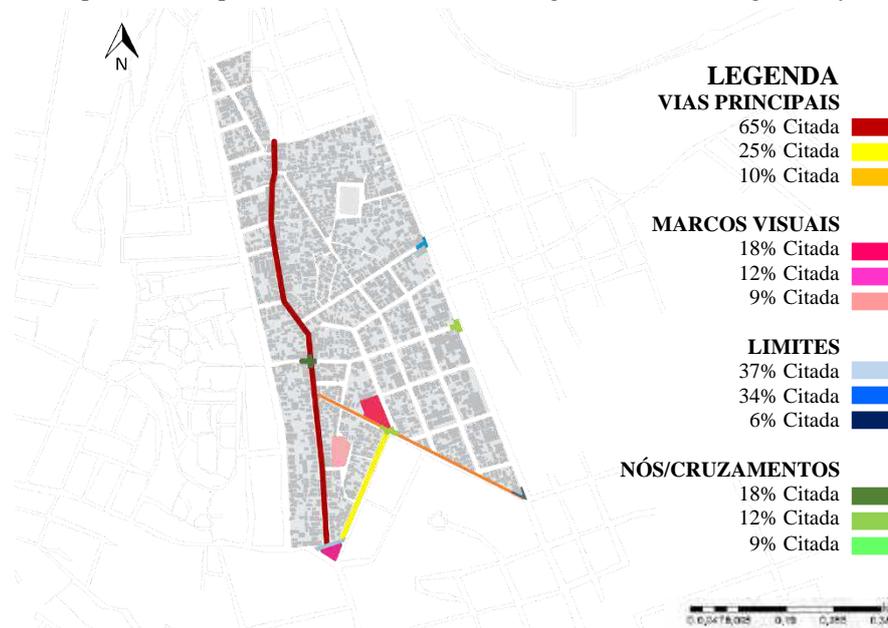
O mapa mental apresentado na imagem 12 tem como destaque o trajeto da linha de ônibus municipal e dos estabelecimentos comerciais da Avenida João XXIII e da rua Geraldino Machado. Ressalta-se a especificação do trecho compreendido por residências e que faz jus a visão de Lynch quando menciona os bairros contidos dentro de um bairro. Outro ponto forte a destacar é que a memória visual dos respondentes compreende a parte central do bairro, ou o “bairro 4”, apresentado no Mapa 9. Novamente, a lembrança das vias de maior fluxo de veículos e pessoas é marcante, bem como de pontos de referência comerciais e institucionais.



Foi possível apreender no âmbito dos elementos apresentados por Kevin Lynch e demonstrados pelos respondentes que os marcos visuais, assim como as vias, foram o elementos mais citados pelos participantes da pesquisa. Os limites também se mostraram importantes, pois foram apresentados pelos respondentes, bem como os trechos onde ocorre maior incidência de nós viários. Os bairros não foram claramente explicitados, mas foi possível perceber a sua importância pelo traçado de alguns mapas mentais.

Desse modo, a partir dos resultados obtidos no questionário e no campo, foi possível elaborar o Mapa 12 que demonstra os itens mais citados pelos participantes da pesquisa e que apontam, no bairro Santos Reis, os cinco elementos apresentados por Kevin Lynch, verificando que estão presentes na imaginabilidade dos moradores e transeuntes e, dessa forma, a análise realizada foi positiva no âmbito de corroborar as expectativas realizadas através do estudo do autor.

Mapa 12: Principais resultados da entrevista seguindo a metodologia de Lynch



Fonte: RIBEIRO, 2021

Todos esses fatores podem ser reforçados pela história e importância do bairro para a cidade, alcançando características como certa independência econômica e sendo classificado como uma subcentralidade importante para Montes Claros, exercendo papel importante para os bairros nas adjacências, além da importância cultural com os festejos religiosos que acontecem desde a década de sua fundação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da literatura pesquisada e dos mapeamentos realizados foi possível responder aos objetivos propostos e verificar como a morfologia urbana do bairro é diferenciada e singular. Essa singularidade apresenta-se no traçado urbano, visível em suas vielas, na arquitetura de suas casas mais antigas, no mobiliário urbano existente, entre outros aspectos que demonstram um desenvolvimento arquitetônico e urbanístico ao longo do tempo.

Essa dinâmica econômica e social ocasiona situações desagradáveis e comuns no meio urbano, como nós viários constantes, obstrução de calçamentos públicos e ruídos. Aplicando a metodologia proposta por Lynch, foi possível identificar os cinco elementos anteriormente citados, o que permite pensar o bairro como uma “mini cidade”, dada a intensidade e variedade de funções, usos e relações sociais. Fica evidente assim que a proposta metodológica do autor, datada da década de 1960, ainda é válida na contemporaneidade.

Foi possível perceber o laço social que os respondentes têm com o bairro, porém também é visível as fragmentações existentes no bairro e como o seu tecido urbano é singular em cada trecho analisado. Em suma, esse estudo torna-se relevante para compreender a produção do espaço intraurbano de Montes Claros e abre a discussão para a importância do subcentro Santos Reis no contexto da cidade.

A maior parte da literatura pesquisada é recente, se comparada aos estudos de Lynch, e demonstram que o trabalho sobre percepção ambiental do autor é atemporal e pode ser aplicado ainda na contemporaneidade. Por isso, compreende-se que esse trabalho seja porta para outros estudos mais aprofundados e que avaliem outras literaturas no que tange a imagem da cidade e a morfologia urbana.

Através das leituras realizadas foi possível verificar um Brasil que possui urbanismo, mas pouco planejamento urbano. O bairro Santos Reis é um exemplo disso, já que estruturou-se organicamente através da configuração histórica vivenciada e apresentada nos mapeamentos. Mas não significa que a história e originalidade do bairro não possa ser mantida com planejamento urbano adequado e que promova melhor qualidade de vida aos cidadãos.

A partir dos mapeamentos realizados foi possível verificar a qualidade urbanística do bairro Santos Reis e os principais pontos que o distingue dos demais



bairros da cidade de Montes Claros, validando que as teorias empregadas por Lynch na década de 1960 ainda são pertinentes para o estudo do desenho urbanístico. Além disso, foi possível aprofundar estudos do bairro enquanto subcentralidade de Montes Claros, apontada por França (2007), analisando sua influência econômica, política e cultural para o desenvolvimento dos bairros adjacentes da região norte da cidade.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS FILHO, C.M. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Editora 34, 2 ed., 2016.
- CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- EDUARDO, A. A.; CASTELNOU, A. M. N. Bases Para o Projeto de Centros de Cultura e Arte. **Revista Terra e Cultura** – Ano 23, nº 45, p.105-121, 2007.
- ELLER, L. A. *et al.* Elementos estruturantes da imagem de Kevin Lynch analisados no bairro Coqueiro, Manhuaçu – MG. **IV Seminário Científico da FACIG**. Nov. de 2018.
- FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- LAMAS, J.M.R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3 ed., 2004.
- LEITE, M.E. (Org.). **Atlas Ambiental de Montes Claros/MG**. Montes Claros: Unimontes, 2020.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1 ed., 1999.
- PEGORETTI, M.S.; TOREZANI, C.C. A forma urbana em perspectiva história: um olhar a partir da Praça Costa Pereira, Vitória/ES. **XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, 14 a 17 de novembro de 2019.
- SANTOS, C. **A cidade como um jogo de cartas**. São Paulo: Projeto Editores, 1988.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- VELOSO, C.M.S. **Outros modos de viver: pobreza urbana em Montes Claros 1960 a 1980**. Dissertação (Mestrado em História). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2002.